



EM ENTREVISTA A FOLHA, A ARQUITETA CARLA CAFFE RASCUNHA IMPRESSÕES DO CENTRAL PARK

Págs. F6 e F7



Acima, na face sul do Central Park, rink de patinação diante de prédios e hotéis de luxo; e, no sentido horário, barcos a remo em lago e uma das pontes de pedra do parque

Fim de inverno em NY

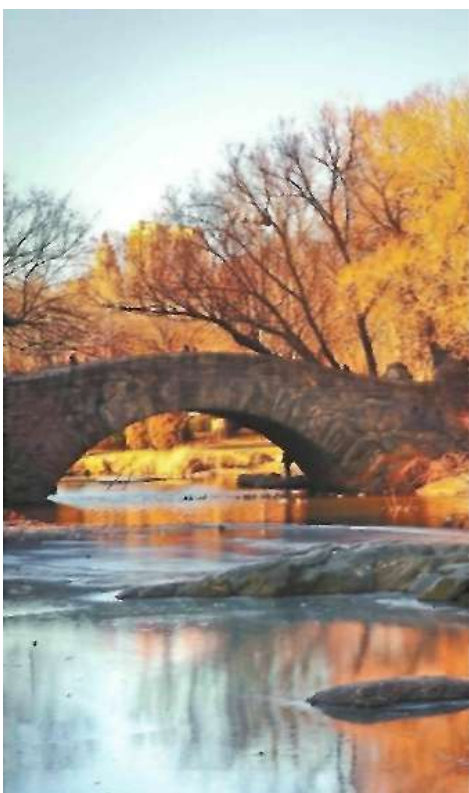
Escritor trocou os arranha-céus de Manhattan pelas catedrais da Europa há 15 anos, mas diz que agora pode ser hora de voltar

RUY CASTRO
COLUNISTA DIÁRIO

Nova York no inverno? Unia delícia, pri neipalmente quando cai a primeira neve. As ruas se cobrem de branco, o rosto das pessoas se iluminaeetéascricanças saem das tocas para brincar na calçada—onde classe escondem no restodoono? Por alguns dias, a população vive todos aqueles clichês que você já viu nos filmes: famílias patinando no Central Park, a Macy's abarrotada de velhinhas de cabelo azul, as moças com rosetas nas faces, noite fechada às cinco da tarde e gente disposta a um homicídio para conseguir um táxi.

Vivi tudo isso na mais longa temporada de inverno que passei em Nova York: 40 dias em janeiro e fevereiro de 1974, às expensas de uma revista americana para a qual trabalhava. Eles me hospedaram noAlgonquin, o hotel da rua 44 Oeste, onde, nos anos 1920, os escritores, jornalistas e artistas mais mordazesdade se reuniam em torno de unia mesa redonda para dizer maldades hilárias UJIS contra os outros e contra todo mundo: Dorothy Parker, Robert Benchley, Alexander Woollcott, George S. Kaufman, Harpo Marx, muitos mais.

Continua na pág. F2



RNOEMNY

» Passear pelo hotel Algonquin, ouvir Bobby Short e visitar Paulo Francis eram motivos para desafiar frio

ANALISE

Amigos justificavam visita a 10° negativos

RUY CASTRO
COLUNISTA DA FOLHA

Naturalmente, em 1974, todos os personagens mencionados na página estavam todos mortos, e a "mesa redonda", aposentada e trancada no almoxarifado. Mas a aura do Algonquin como um lugar de gente criativa e excêntrica continuava, assim como os corredores com as paredes empapeladas de vermelho e branco em listras verticais, como a camisa do Bangu, e, em molduras simplérrimas, os originais dos cartunistas da revista "The New Yorker" que o frequentavam nos velhos tempos: James Thurber, Charles Addams (criador da "Família Addams"), Peter Arno, Saul Steinberg — quanto não deve valer hoje um desses desenhos?

Passear pelos salões do Algonquin e fazer hora no lobby, perto da charutaria, era um dos pretextos para não ter de sair à rua e enfrentar os dez graus abaixo de zero — temperatura média naqueles 40 dias, com sensação térmica de 20 abaixo, provocada pelo bestial vento típico da ilha. E a primeira neve a cair, como disse, era deliciosa pitoresca — até que, de tanto os carros passarem por cima, ela se transformasse num misto de lama e óleo que a prefeitura, então falida, não tinha como remover, e que provocava enorme irritação nas pessoas.

Não que a cidade não oferecesse atrações que justificassem desafiar o frio. Para mim, uma delas era visitar meu amigo, o jornalista Paulo Francis, em seu apartamento na Bleeker Street, no Village, fazer com

ele périplos pelas livrarias e lojas de discos e almoçar ou jantar hambúrgueres, prato favorito de Práclia em seus primeiros tempos de Nova York.

Outra grande pedida, esta exigindo gravata, era o Café Carlyle, na rua 76 com Madison Avenue, onde o cantor e pianista Bobby Short estava deixando de ser um segredo de Manhattan e começando a ser descoberto pelas platéias internacionais — embora, então, não mais que meia dúzia de brasileiros soubessem de quem se tratava.

Era o tempo em que Bobby ainda dava três shows por noite — o primeiro, instrumental, quase jazzístico, em que ele parecia tocar mais para si do que para a platéia. Nos dois sets seguintes, soltava o verbo e desafiava seu repertório de canções ultraf sofisticadas e que só ele parecia conhecer, de Cole Porter, Rodgers & Hart, Vernon Duke, Stephen Sondheim.

O Carlyle ou ouvia com reverência religiosa — ninguém dava um pio. E, como todo "saloon singer", ele se divertia ligando alguns clientes a certas canções. A que cantava quando me via, desde que nos conhecemos, alguns anos antes, era "Flyin' Down to Rio", de Vincent Youmans e Edward Eliscu.

Outro pretexto irresistível para sair e enfrentar o gelo foi ir ao Shubert Theatre, também na rua 44, para assistir a "A Little Night Music", o musical de Sondheim, em sua primeiríssima encarnação na Broadway, com Glynis Johns, Leu Cariou e Hermione Gingold. Até então, Sondheim era contestado pelos críticos de Nova York, que não entendiam o que ele fazia. Nin-

guém diria que, um dia, eles iriam propor sua canonização.

Quanto a mim, fã de Sondheim desde sempre, devo confessar que "Send in the Clowns", a grande canção da peça e o maior sucesso do homem, não me disse nada quando a ouvi naquela noite. Pois c. Na verdade, só iria descobri-la tempos depois, com Sinatra.

E até hoje me pergunto por que, dali a alguns dias, não dirigi a palavra ao casal Garson Kanin e Ruth Gordon quando me vi sentado ao lado deles, na última sessão de um revival de "The PJama Game", no Lunt-Fontanne Theatre.

E olhe que eu sabia tudo sobre eles. Kanin era o autor de "Nascida Ontem", a peça que revelara Judy Holliday em 1949 e, dois anos depois, daria a Judy o Oscar pela versão no cinema, derrotando Bette Davis em "A Malvada"; e Ruth, já com 78 anos, dividindo comigo um braço de poltrona, só há pouco ficara conhecida do grande público, ao fazer a bruxa de "O Bebê de Rosmary" (1968) e a velhinha por quem o adolescente se apaixonou em "Ensina-me a Voar" (1971).

Não sei se foi por causa de Cab Calloway e da linda Barbara McNair no elenco de "Pajama Game", ou se fiquei apalermado pela presença do casal, o fato é que Garson e Ruth se levantaram ao fim da peça e foram embora, sem que eu lhes dissesse, minimamente, "Prazer em conhecê-los".

Ah, sim, Nova York no inverno. Estive lá muitas outras vezes nessa época. Numa delas, em 1989, sem tanto frio, dei um giro pelo Cejtral Park com Tom Jobim — ele tentando identificar os passarinhos por seus nomes em inglês. E em todas as visitas, em qualquer estação, até meados dos anos 90, nunca deixei de ver Paulo Francis e Bobby Short.

Mas, desde então, percebi que estava me interessando mais por catecais do que por arranha-céus. Troquei Nova York pela Europa e me entreguei, encantadora Madri, Roma e Berlim, ao sul da França, ao norte de Portugal e a outros burgos. Nesse ínterim, em Nova York, Francis morreu (em 1997), houve o 11 de setembro (em 2001) e, depois, Bobby também morreu (em 2005). Nada disso me reaproximou da cidade e pode crer, faz quase 15 anos que não vou lá.

Mas, quem sabe, de repente, não está nahora de voltar...

Feios PM's Co-trilho/rolagem



» LUZ, CÂMERA, AÇÃO Tradicional rink de patinação, o Wollman Rink é cenário de vários longas-metragens; o local fica perto do zoológico Central Park Wildlife Center, que reúne pandas-vermelhos e leões-malhados



» OLHAR ATENTO Rink e do Rockefeller Center, com a estátua de Prometeu, é um dos mais tradicionais da cidade; John D. Rockefeller foi uma das figuras que ajudaram NY a se tornar a metrópole que é hoje

ADVtour

(11) 2167.0677 nwwalM@i(wm.br)

DESCUBRA OS ENCANTOS DE PORTO RICO!

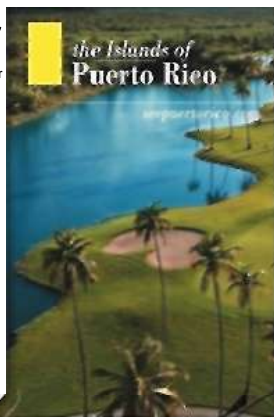
Compras em Porto Rico

by Holiday Inn Express
05 noites tpanide US\$ 1.559
Queen M-U • R\$ 893 • 9ideR \$232

Sol e Praia

By Wyndham Rio Mar Beach
05 nOite\$ » pirtif Oe US\$ 2.289
eu entrada de R\$ 1.312 - 9i de R\$ 340

Golfe

by Gran Metia Pueno Rico
07 tOite\$ pwW de US\$ 4.189
eu erialM de R\$ 2.389 • 9i de R\$ 619

...nem ...

FIM DE INVERNO EM NY

»A partir de SP, há oito vôos diários para Nova York, a segunda cidade mais visita por brasileiros nos EUA

Até marco, a Big Apple alia charme e liquidações

PEDRO CARRILHO
E NÍVIAO ESPECIALA NOVA VOR K

Nova York, metrópole onde vivem 8,3 milhões de habitantes —40% deles são estrangeiros—, cria e protagoniza, absorve e irradia, e finalmente vence crise após crise, mantendo a efervescência.

O prefeito Michael R. Bloomberg estima que a Big Apple receberá, em 2010, 46,7 milhões de turistas (entre estrangeiros e norte-americanos) colocando Nova York no topo da lista de destinos mais populares dos listados Unidos pela primeira vez em duas décadas.

Para o visitante, qualquer estação do ano costuma ser boa o bastante para explorar a metrópole —faça sol ou caia neve.

Os que agüentam o frio aproveitam dois períodos em que a metrópole parece transbordar mais charme por suas ruas e avenidas: o outono e o inverno, que agora está chegando ao fim. São duas estações tipicamente nova-iorquinas, cada qual com seus atrativos.

É no Central Park, projetado em 1858, que essas estações se mostram em cada detalhe. Passado o verão às vezes sufocante, durante o qual o parque exerce na sua plenitude a função de espaço público, os dias começam a ficar mais curtos e os nova-iorquinos se prepararam para o rigoroso inverno.

Antes dele, porém, Nova York e o parque despedem-se do calor com temperaturas amenas e do contraste das cores ou tonais.

Não tarda e, com o fim do ano, chega o inverno. Os ventos sopram gelados, as folhas caem

nas calçadas e nas trilhas, e o que antes dava brilho às árvores rapidamente varrido até se completar o ciclo anual.

Começa aí o período que talvez seja o mais característico da cidade, que se decora em tons de vermelho, monta riques de patinação e põe de pé imensas árvores de Natal para as datas festivas do final de ano.

Esse momento já passou e o inverno no hemisfério Norte chegará ao fim em março. Logo se percebe que os dias claros são mais traiçoeiros, com sol, tímido, orbitando baixo, nunca distante do horizonte. Ele não pára para a fúria dos ventos

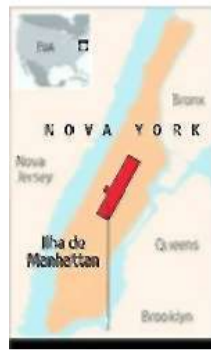
que deixam a temperatura negativa por dias —a sensação térmica pode ir a 20* negativos.

E nessa época que os habitantes enfrentam o que para os visitantes não acostumados é a difícil arte de manter a elegância sob camadas de roupas.

Para muitos brasileiros —há oito vôos diários partindo de São Paulo para Nova York—, a mudança de hemisfério e o radical choque térmico são argumentos para fazer as malas para aproveitar, no final de inverno, outra onda da B5g Apple: a onda de liquidações.

UM PASSEIO PELO CENTRAL PARK

Local é um dos maiores parques urbanos do mundo



O CENTRAL PARK:
» 341 hectares
» Ocupa 68S da área de Manhattan
www.centralpark.com

- Q LaskerRink
- O Reservoir
- Q Greywacke Arch
- O Ed. Dakota
- Q Strawberry Fields e Mosaico Imagine
- O Lago
- O Fonte Bethesda
- O TrefoilArch
- © Greysht Arch
- © Carrossel
- © Wollman Rink
- © Zoo
- © BowBridge
- © Caplow Bridge
- © InscopeArch

LASKERRINK

Piscina pública que vira rink de patinação no gelo durante os meses de inverno; aberto de 1ª de novembro a 28 de março

- » Localização: entre as ruas 106th e 108th
- » Foi construído no final da década de 1960 após doação das irmãs Lasker

WOLLMAN RINK

Rinke de patinação no gelo, aberto de 1ª de novembro a 31 de março

- » Localização: East side, entre as ruas 62 e 63
- » Foi construído em 1949 após uma doação de US\$ 600 mil feita por Kate Woolman. Na década de 1990, foi comprado por Donald Trump
- » De 1967 até o começo dos anos 1970, foi palco dos populares "Concerts at Central Park", com nomes como Bruce Springsteen e os Allman Brothers
- » É uma das atrações mais populares do parque, atraindo 4.000 pessoas por dia

EDIFÍCIO DA KOTA

» Erguido em 1884, projetado por Henry J. Hardenbergh, a fachada do

ficou famosa como o cenário do assassinato do ex-Beatle John Lennon, em 1980, por Mark Chapman. Yoko Ono ainda mora no local. Mas a lista de notáveis que habitaram o Dakota ainda inclui o compositor Leonard Bernstein, a atriz Lauren Bacal, o ator Boris Karloff e a cantora Roberta Flack



Crianças brincam em rink no Central Park

FIM DE INVERNO EM NY

» No contexto invernal, vá até o Central Park Wildlife Center para ver o urso-polar e o leopardo-das-neves

fotos PM roCaminoFolhagemem



» LAZER E CULTURA

Vista do Central Park, um dos maiores parques urbanos do mundo; o local foi planejado em 1858, no então limite da cidade; no lado leste, está o trecho conhecido como Museum Mile, que abriga vários museus, como o Metropolitan, o Guggenheim e a Neue Galerie

Estenda ida ao Central Park a bairros separados por ele

DOENVIAD01SPÍCIAIANOVAYORK

Planejado em 1858 por Calvert Vaux e Frederick Law Olmsted no que era então o limite norte de Nova York e idealizado desde o início como um espaço democrático, o Central Park é um oásis de serenidade no coração da ilha de Manhattan. Trata-se de um dos maiores parques urbanos do mundo.

É impossível conhecer tudo o que ele e seus arredores oferecem de uma só vez. Nem mesmo os mais frios dias do inverno que está no fim impedem turistas e moradores de frequentar suas trilhas, bosques e lagos.

Quem mais parece sentir-se à vontade com os gelados ventos são os habitantes do pequeno zoológico no canto sudeste do parque, conhecido como Central Park Wildlife Center (www.centralparkzoo.com).

Entrar no ambiente tropical no inverno e garantir a embalar os óculos. Mas os destaques do zoológico são mesmo seus habitantes de zonas climáticas temperadas e polares, como pandas-vermelhos, pingüins, leões-marinhos, ursos-polares e o leopardo-das-neves.

Não muito longe do zoo fica o famoso Wollman Rink, um dos mais tradicionais riques de patinação no gelo da cidade, e que serviu de cenário para inúmeros longas-metragens.

O parque acabou gerando involuntariamente uma enorme rivalidade entre os dois bairros que separa. São duas das mais abastadas regiões da cidade, o Upper East Side e o Upper West Side. Eles podem até não parecer tão diferentes entre si. Mas, grosso modo, enquanto o Upper East Side seria o lar de uma elite mais tradicional, conservadora e republicana, o Upper West Side é liberal, artístico e democrata.

Coincidência ou não, é no lado leste do parque que fica o trecho da Quinta avenida conhecido como Museum Mile (www.ny.com/museums).

Ali ficam algumas das melhores instituições do mundo, além de uma grande quantidade de museus menores, mas não menos interessantes. Quando o inverno mostra sua face mais dura, os museus da "milha" são os refúgios ideais.



» DEPOIS DA TORMENTA

No lado oeste do Central Park está a Levain Bakery, cujo biscoito é considerado por muitos o melhor de Nova York; local uma é boa parada para descanso após andanças pelo parque e arredores

O maior de todos, o Metropolitan (www.metmuseum.org) impressiona pelo gigantismo e pela variedade. Sua coleção tem mais de dois milhões de peças, de templos egípcios a pinturas impressionistas, passando por armas, fotografias, instrumentos musicais muito mais.

A algumas ruas ao norte, fica outro grande da Quinta avenida, o Solomon R. Guggenheim (www.guggenheimm.org), com obras de artistas do século 20. Difícil saber o que impressiona mais: se sua coleção ou seu design, assinado por Frank Lloyd Wright (1867-1959).

Uma das poucas opulentas mansões a resistir ao inexorável avanço do século 20 abriga outra das maiores coleções da avenida, a Frick Collection (www.frick.org).

Há outros excelentes museus na avenida e suas proximidades, como o Cooper-Hewitt National Design Museum (www.cooperhewitt.org), o Whitney Museum of American Art (www.whitney.org), o Museu da Cidade de Nova York (www.mcnyc.org) e a Neue Galerie (www.neuegalerie.org).

Se o lado leste tem no Metropolitan sua âncora, o oeste orgulha-se de outro gigante, o Museu de História Natural (www.amnh.org). Eterno favorito dos mais jovens, o museu atrai multidões para ver as

réplicas dos mais variados animais e ambientes, além de seções sobre culturas dos cinco continentes e astronomia.

Perto dali, e logo em frente ao icônico edifício Dakota — um dos "protagonistas" do filme "O Bebê de Rosemary" e local onde John Lennon foi as-

sassinado — fica o ponto mais visitado do Central Park. Trata-se do Strawberry Fields.

O movimento de fãs e turistas é constante ao longo do ano, mas nada se compara ao entusiasmo dos admiradores no aniversário de John Lennon, quando músicos interpretam sucessos dos Beatles e da carreira solo do músico.

Convenientemente localizado no canto sudoeste do parque, fica o Time Warner Center, no Columbus Circle (www.shopsatcolumbuscircle.com; leia na pág. F9), um centro comercial moderno, ancorado por lojas como a livraria Borders e restaurantes refinados, como o Porter House.

A essa altura você já deve estar exausto de tanto caminhar. Que tal então repor as calorias perdidas se deliciando com os cookies da Levain Bakery (www.levainbakery.com)?

Situada próxima à esquina da rua 74 com avenida Amsterdam, seu enorme biscoito é considerado por muitos o melhor da cidade, o que está longe de ser pouca coisa. Não deixa de ser uma verdadeira obra de arte. (PEDRO CARRILHO)

FIM DE INVERNO EM NY

»Uma única visita a Nova York, feita há 20 anos, foi registrada e gerou caderno de obras ainda inédito

Arquiteta traça um painel de Manhattan em

PRISCILA PASTRE-ROSSI
DA FOLHA DE S. PAULO

Para registrar os momentos mais marcantes de uma viagem, a arquiteta e diretora de arte Carla Caffé, 44, costuma trocar a máquina fotográfica por caderno e pincel. "Preciso desenhar, passar para o papel cada detalhe, cada sutileza que puder observar", conta, ao receber a reportagem em sua casa, na zona oeste de São Paulo.

No caso da cidade de Nova York, onde ela esteve uma única vez, há 20 anos, o que foi para o papel foi um roteiro por Manhattan. O desenho do Central Park no inverno (veja ao lado) é apenas um, entre outras mais de 40 ilustrações que compõem o caderno — ainda inédito — produzido durante a viagem. Em cinco meses, Carla chegava a passar até quatro horas diárias desenhando.

Ria iniciou o trabalho em Scaport e foi subindo. Passou por Downtown Village, pela ma 47, pelo edifício Dakota e por outros pontos emblemáticos da metrópole, e terminou em Uptown. O desenho que fecha o caderno é a vista do Brooklyn para Manhattan, em que se vê as torres gêmeas do World Trade Center, destruídas em 2001.

"No começo dessa viagem, tudo o que eu desenhava acabava jogando fora. Não gostava de nada", lembra. Foi assim até ela decidir que compraria um novo caderno. "Jurei que não rasgaria nenhuma folha dele. Se eu errasse, teria de aceitar. E continuar desenhando", diz.

Pausa para o cinema

Casada, mãe de dois filhos —Tom, de dez anos, e Clara, de três—, Carla havia dado uma pausa com os desenhos para se dedicar à maternidade e ao ci-



A arquiteta e diretora de arte Carla Caffé desenhou Manhattan

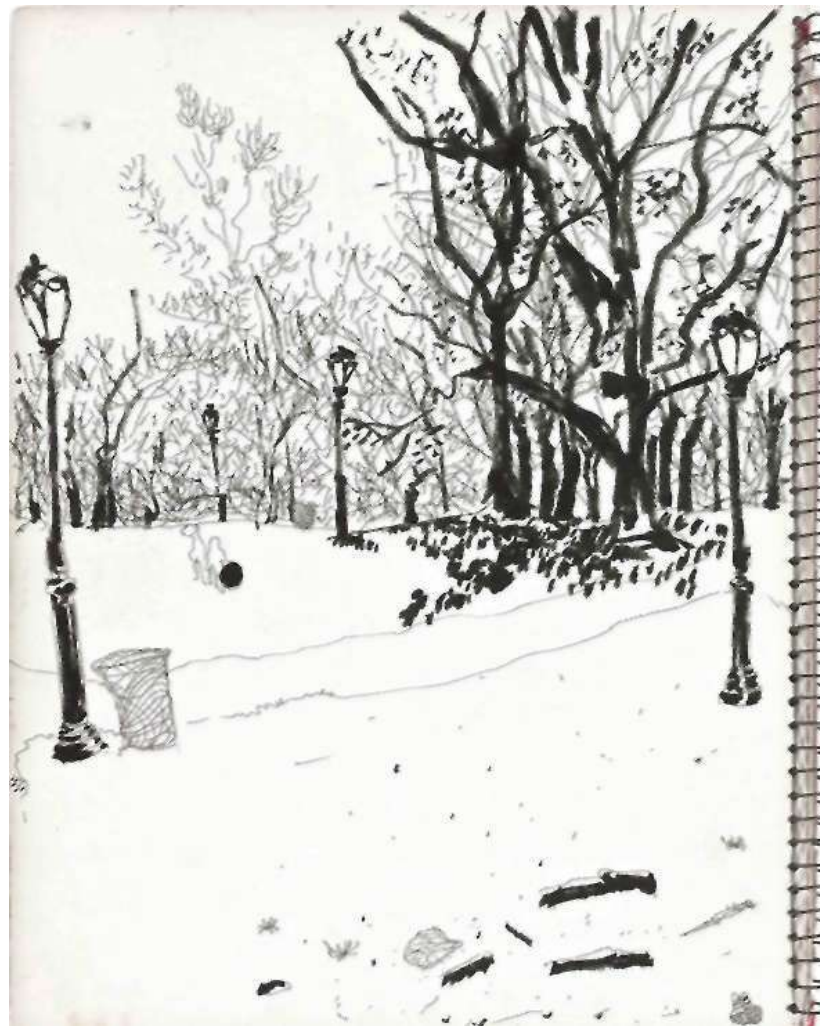
nema. Tem seu nome na direção de arte de filmes brasileiros de peso, como "Central do Brasil" (1998) —este, em parceria com em parceria com Cassio Amarante. O último foi "Paredes Vazias" (2009), de Hugo Georgetti. Não pretende abandonar a área. Pelo contrário. Mas voltou a pintar. E agora diz que não larga mais.

Para falar à Folha, na sala de sua casa, desceu as escadas descalça, mãos e braços manchados de tinta. Tinha passado a tarde pintando. Sua mais re-

cente viagem, para a China, também foi parar no papel.

Recentemente, a editora Cosac Naify (<http://editora.cosacnaify.com.br>), juntamente com o Scsc SP, publicou outro de seus trabalhos. "Avenida Paulista" (RS 49), da coleção Ópera Urbana, foi lançado no ano passado, revelando o olhar de Carla sobre lugares e prédios importantes. "Entre os desenhos, tem o Masp, o parque Trianon, a Casa das Rosas, o Conjunto Nacional e galerias maravilhosas da avenida", diz.

Pjltiit.iaFj-jicFolhJlraJU-m



FIM DE INVERNO EM NY

» Em Meatpacking District, onde antes funcionavam matadouros, agora há lojas e restaurantes da moda

De violento, bairro passa a ser descolado

Íú » i p&jjiCi/iii haFchs im&sm

DOENVI A OES PÍCIA I A NOVAVORK

A área nova-foi (já conhecida como Meatpacking District, pequena fatia no extremo noroeste do West Village, recebeu este nome por causa da abundância de matadouros, em especial no início do século 20. K que a expressão "meatpacking" faz referência ao processo de embalo de carne.

Até menos de dez anos atrás, a região era considerada uma das mais perigosas de Manhattan. Hoje, é o bairro da moda.

Em meio aos muros grafiados, surgiram butiques na vanguarda da moda, restaurantes chiques e boates exclusivas. Em especial durante os finais de semana, as ruas ficam agitadas, frequentadas tanto por locais quanto por turistas.

Por ali, há também o famoso brunch do Pastis (www.pastisny.com), e mais uma incrível filial da Apple Store, no melhor estilo industrial-chic que define a área atualmente.

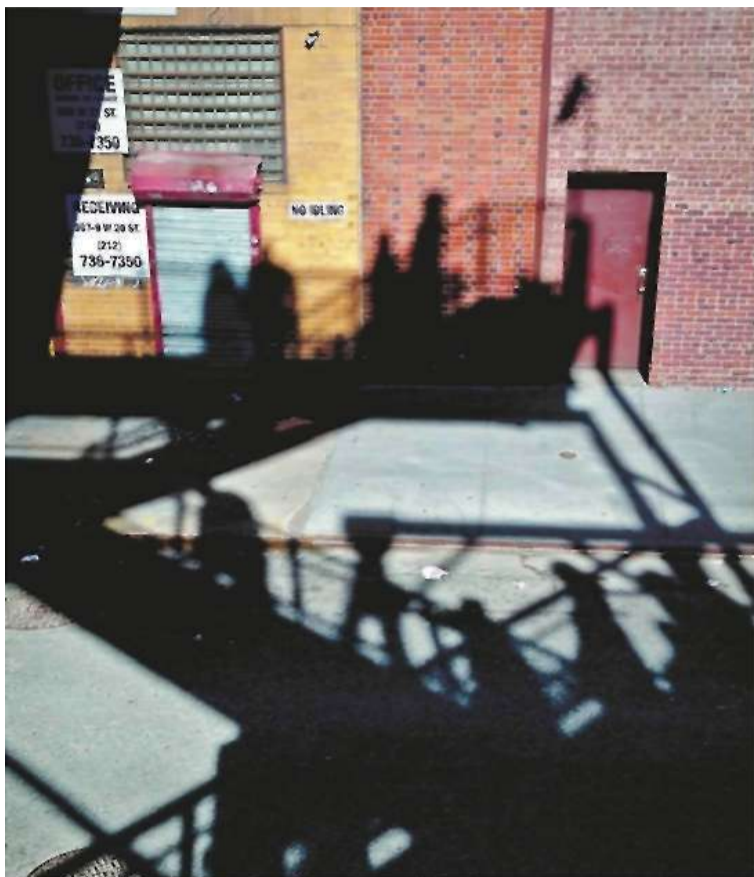
Popularidade em alta

A popularidade do Meatpacking District só tende a aumentar com a inauguração do High Line Park (www.thehighline.org), uma das mais recentes atrações da cidade. O parque fica dez metros acima das ruas numa antiga linha férrea suspensa abandonada desde meados dos anos 1960.

Resultado da luta que um grupo de ativistas comunitários, conhecidos como Friends of the High Line", encampou a partir de 1999 para evitar a demolição do viaduto.

Em junho do ano passado, a primeira parte do parque foi finalmente inaugurada, ligando a rua Gansevoort, no Meatpacking District, à vigésima ma, no vizinho Chelsea, ao norte.

Caminhos de concreto pas-



sejam por trechos onde a vegetação replanada parece brotar dos antigos trilhos. No inverno, é possível curtir o parque sem as multidões do verão e, se não estiver muito frio, até mesmo descansar sob o sol fraco em um de seus cobijados assentos.

(PEO CARRILHO)

» EM ALTA
Acesso ao High Line Park, que fica dez metros acima do nível das ruas, em uma antiga linha férrea suspensa abandonada nos anos 1960

» COM SUCESSO
Vistado High Line Park, inaugurado em junho do ano passado, após luta de ativistas comunitários contra a demolição de um viaduto



GUIAS VISUAIS 4Q » FOLHA DE SPALLO

APROVEITE O MÁXIMO DA SUA VIAGEM!

Guias completos para planejar as férias, levar nos passeios e se comunicar bem



CONHEÇA A UNHA COMPLETA DOS GUIAS VISUAIS NO SITE: WWW.PUBLIFOLHA.COM.BR

À venda nas livrarias, pelo site www.publifolha.com.br ou pelo tele vendas 0800 140090

PUBLIFOLHA
www.publifolha.com.br

'Top of the Rock', no Rockefeller Center, revela melhor vista da região

DOENVI A OES PÍCIA I A NOVAVORK

Uma das vantagens de quem se hospeda na área de Central Park South é ter um pouco dos dois mundos ao seu alcance. É poder decidir qual será o programa do dia somente ao cruzar a porta do hotel.

A atração do Central Park é óbvia, quase magnética. De tão grande, quase releva a segundo plano a área mais pulsante da cidade. Vire qualquer esquina em direção ao sul e pronto: estará em Midtown!

Ali ficam alguns dos eternos hits do coração de Manhattan e seus visitantes. Os enormes leões da Times Square confundem a Sétima avenida e a Broadway, que aqui se cruzam e invertem posições.

E onde os sempre populares musicais da Broadway seguem atraindo multidões de todo o mundo, e as ruas, tomadas por milhares de taxis, parecem rios amarelos. No inverno, as multi-

dões diminuem e não são muitos os que se atrevem a aproveitar as novas áreas de pedestres.

Não muito longe dali, o Rockefeller Center (www.rockefellercenter.com) e outro endereço tradicional da região. Grande complexo de edifícios construído nos anos 1930, sua imagem mais emblemática é a do ringue de patinação, observado pela dourada e chamativa estátua de Prometheus.

O tour que passeia pela história do complexo é interessante, e culmina, literalmente, no mirante conhecido como "Top of the Rock", no terraço. Para muitos, esta é a melhor vista da cidade, justamente por estar entre o Central Park, ao norte, e o Empire State, ao sul.

Ao contrário do que muitos pensam, a famosa fotografia "Lunchtime at Top of the Skyscraper", na qual 11 trabalhadores almoçam tranquilamente a aproximadamente 250 metros de altura, não foi feita durante

a construção do Empire State, mas, sim, durante as obras do edifício da RCA, no complexo do Rockefeller Center.

Ir ao MoMA (www.moma.org) é outro passeio que está na lista dos programas obrigatórios na região, com sua coleção com obras de Picasso, Van Gogh, Jackson Pollock, Andy Warhol e muitos outros expoentes da arte moderna e contemporânea mundial.

Até 26 de abril, o MoMA recebe a mostra de Tim Burton, uma excelente oportunidade de conferir as pinturas, fotografias, maquetes, storyboards e toda a gama de obras que representam a visão do cineasta.

Também em Midtown fica o novo Centro de Informações de Nova York, que através de parceria com a Google e utilizando tecnologia de ponta, permite ao visitante criar itinerários personalizados através de muita interatividade.

(PEDRO CARRILHO)



Owics C E&Ws/RcpioiuiSo

» COMO SE FOSSE UM PRÍNCIPE
A imagem "Lunchtime at Top of the Skyscraper", feita nos anos 30, retrata 11 trabalhadores a almoçando a cerca de 250 metros de altura no edifício da RCA, e não durante a construção do Empire State

FIM DE INVERNO EM NY

»Incêndio de 1835 abriu caminho ao progresso urbano; local do atentado de 11 de Setembro é memorial

VÁ A NOVA YORK

V? PASSAGENS AÉREAS

SP-NY-SP

» Delta: US\$ 908(4003-2121; www.delta.com)

» TAM:US\$ 908 (0800-5705700; www.tanuom.br)

» American Airlines: US\$984 (0/xx/11/ 4502-4000; www.aa.com)

» United: US\$1.358 (escala em Washington ou Chicago; O/xx/11/3145-4200; www.united.com.br)

RJ-NY-RJ

» US Airways: US\$ 959,25 (0800-7611114; www.usairways.com)

CONDIÇÕES:

Preços sujeitos a alterações

ÛÉIHOSPEDAGEM

» Roosevelt Hotel/Na Abreitur: US\$96

» Wellington Hotel/Na RCA: US\$100

» CanryjHostel(albergue)/Na New Age: US\$102

» ClownePlazaTimGsSquare/NaBrazilianSummer: US\$144

» PennsylvaniaHotel/Na

Friends in the World: US\$ 149-

» HamptonInn Manhattan/

Na Interep: US\$167*

» Wyndham Garden Hotel Times Square/Na Interep: US\$194-

» Marriott NY East Side Hotel/Na Marriott: US\$199

»RenaissanceNY Times Square Hotel/Na Marriott: US\$203

»Park South Hotel/Na

Interep: US\$ 208**

» Hilton/Na New Age: US\$238

» Loews/Nascimento: US\$245-

» Hotel New York Ma rriott

Marjuis/Na Marriott: US\$259

» AimeirahEssexHouse:

US\$279-

» Marriott Downtown/Na

Interep: US\$317-

» Ritz-Carlton8BatteryPark/

Na Interep: US\$410-

»TheSurrey/NaPlanet

Turismo: US\$437**

» Waldorf Astoria/Na Tereza

Ferrari: US\$627-

» Hotel Carlyle/Na Interep:

US\$658-

» Mandarin Oriental:

US\$709***

CONDIÇÕES:

Hospedagem em apartamento duplo; preços sujeitos a alterações * Valor para casal ** Com café

RESERVAS:

Abreitur: O/xx/11/3702-1840;

www.abreitur.com.br

RCA: O/«/11/017-8700;

www.rcaturismo.com.br

Brazilian Summer:

O/xx/11/ 5096-2230;

www.brazilian-summer.com.br

Friends in the World:

O/xx/11/3394-9407;

www.friendsintheworld.com.br

Interep:O/xx/11/3035-25ai;

www.interop.com.br

Marriott: O/xx/11/3069-2807;

www.marriott.com.br

Nascimento: O/xx/11/3156-9944;



Entre percalços, cidade se reinventa

DAREOAÇÃO

A Nova York tio início do século 19 era ate que sonolenta: a metrópole que nunca dorme tinha, então, pouco mais de 35 mil habitantes. E, em 1898, menos de um século depois, com seus cinco bairros unificados, a população, engrossada por contingentes de imigrantes italianos, chineses e russos, saltou para 3,4 milhões de pessoas.

O incêndio medonho de 1835 acabou abrindo caminho para o progresso urbano — e logo surgiram milionários, alguns chamados de "robber barons" (ou "barões-ladrões")- Empresários e financistas como Cornelius Vanderbilt, J.P.Morgan e Jay Gould e, depois, John D. Rockefeller, ajudaram a transformar a cidade em metrópole. O mecenato de figuras inclusive controversas fez surgir museus como o Metropolitan (www.metmuseum.org), de 1880; a Ópera, de 1883; e o Museu de História Natural (www.amnh.org), de 1877.

Mais um século se passou e, em 1980, quando foi criada a campanha "I love NY", em que o logotipo de Michel Glaser incorporava o símbolo de um co-

www.nascimento.com.br

Plantei Turismo:

O/XX/21/2206-9800;

www.plantelturismo.com.br

Jumoirah Esse: House:

www.jumeirah.com

Tereza Ferrari: 3/xx/11/3021-1699;

www.terezaferriaviagens.com.br

Mandarin Oriental: 0800-8913578;

www.mandarin-oriental.com

ALUGUEL DE CARRO:

Awis:US\$ 264,60, com

quilometragem livre

(0800-7252847; www.avi54om.br)

INGRESSOS:

Keith Prowse; P/xx/11/3167-2757;

www.keithprose.com.br

NYC&Co: www.nycgo.com



Estátua de Cristóvão Colombo no Columbus Circle vista através de vidro do Time Warner Center

ração, Nova York (www.nycgo.com e www.newyork-visit.com), a metrópole já tinha perto de 700 museus.

Em 11 de setembro de 2001, Nova York foi indelével mente abalada quando as torres gêmeas do World Trade Center solaparam diante de atentados terroristas. Soube reinventar

atrações nos anos seguintes, atingiu níveis de visitação pré-atentados e, no lugar das cicatrizes, construiu um memorial.

Nos limites do Central Park, onde a frenética Nova York passeia e se diverte, surgiram, na época dos atentados, outro par de torres idênticas, o Time Warner Building, projeto de

David M. Childs, do escritório de arquitetura Skidmore, Owings & Merrill.

Diante da rotatória marcada pela estátua de Cristóvão Colombo, que descobriu a América em 1492, esse prédio cujo endereço é 80, em Columbus Circle, na esquina com a rua 60, abriga, do 35º ao 42º andar,

um hotel Mandarin Oriental (www.mandarinoriental.com), cujo Lobby Lounge vale tomar um drink.

Dentro, há supermercado — coisa rara lá, onde a comida é vendida em mercearias —, lojas, clube de jazz e restaurantes como o Per Se (www.perse.com), de Thomas Keller. Reservas são indispensáveis e o céu é o limite para contos do Per Se, onde se gasta ao menos US\$250 por pessoa.

Hoje, entre bistrôs luxuosos e pés-sujos, Nova York tem uns 18 mil restaurantes. Provocador, seu mais temido crítico gastronômico, o novaiorquino Tim Zagat, 69, costuma dizer que "não liga para estrelas", numa evidente provocação ao guia francês Michelin.

Nos guias Zagat, um sistema dá notas de zero a 30 para mercadoria, apresentação e serviço, classificando o custo com os conceitos I (barato, ou "inexpensive"), M (moderado, ou "moderate"), E (caro ou "expensive") e VE ("very expensive", ou bem caro). E não há praticamente nenhum estabelecimento de Nova York que não ostente na vitrina o adesivo "Zagat Rated". (snvio CIOFF)

PeçoCarri tio/ ofta imagem



» VOU DE CHARRETE

Passeio de charrete é uma das opções para conhecer o Central Park e seu entorno; mesmo os dias mais frios do inverno não impedem que turistas e moradores frequentem o grande parque

FIM DE INVERNO EM NY

» Roteiros têm preços a partir de US\$ 609, sem transporte aéreo; há sugestão que inclui aluguel de moto

Veja opções de pacote para a Big Apple

PMroCaíúWFolhalinwn

PREÇO POR PESSOA,
EM QUARTO DUPLO,
COM CAFÉ DA MANHÃ

SEM AÉREO

» US\$809

Três noites em hotel, com dois cafés da manhã e dois jantares. Inclui passeios e passe de metrô. Na STB/Contikfco/xx/11/3038-1555; http://vwAV.stij.com.br/.

>> US\$855

É o preço que o casal paga por três noites no Sofitel New York, com café da manhã. Inclui um jantar no restaurante Gaby (com água e café) e o guia "Zaoot". Reservas: 00/1/212/354-8844; www.sofitel.com.

» US\$1.080

Cinco noites no hotel Wellington sem café. Inclui locação de moto Harley Davidson com quilometragem livre por ciixodias. Preço válido para duas pessoas (motorista e garupa). Na Apex: 3722-3000; www.apextravel.com.br.

» US\$1.338

Quatro noites no hotel Holiday Inn Midtown, sem café da manhã. Inclui traslados de chegada e saída. Na Turismo 10:3253-7300; www.turismo10.com.

» US\$1.390,50

Três noites de hospedagem no Ju-meirah Essex House, com café da manhã. Na Interpoint: 0/xx/11/3087-9400; www.interpoint.com.br.

» US\$1.786

Três noites de hospedagem no Ritz-Carlton Central Park, sem café. Preço válido entre 19 de fevereiro e 31 de março. Na Tereza Tours: 0/xx/11/3799-4000; www.teresaperez.com.br.

» US\$1.880

Roteiro de 14 noites, com hospedagem em casa de família em Manhattan, em quarto individual, com café da manhã. Inclui 20 horas de curso de inglês, com material didático. Na GlobalWay: 0/xx/11/3044-4077; www.globalway.tur.br.

COM AÉREO

» US\$977

Quatro noites no hotel Pennsylvania, sem café. Valor para embarque de 22 de março. Na ADVtour: 0/xx/11/2167-0677; www.advtour.com.br.

» US\$1.073

Viagem de quatro noites no hotel Pennsylvania, sem café. Na Decolar.com: 2244-7000; www.decolar.com.

» US\$1.123

Pacote de quatro noites de hospedagem no hotel Pennsylvania, sem café. Na Top Brasil: 0/xx/11/3926-8000; www.topbrasil.com.br.

» US\$1.165

Quatro noites no hotel Days Inn Broadway, sem café. Na Inside: 0/xx/11/4508-8010; www.insideviagens.com.br.

» US\$1.229

Três noites no Tuor Hotel, sem café. Na New Line: 0/xx/11/3526-2524; www.newline.tur.br.

» US\$1.245

Roteiro de quatro noites no hotel Park Central, sem café. Na Tour House: 0/xx/11/3156-7828; www.tourhouse.com.br.

» US\$1.375

Pacote de quatro noites no Wellington Hotel, sem café. Inclui traslados. Na RCA: 0/xx/3017-8700; www.rca.turismo.com.br.

» US\$1.399

Quatro noites de hospedagem no Wellington Hotel, sem café. Com city tour. Na Sem Fronteiras: 0/xx/11/2091-3595; www.semfronteiras.tur.br.

» US\$1.440

Cinco noites de hospedagem no hotel Pennsylvania, sem café. Na MGM: 0/XX/11/3266-S844; www.mgmopwadora.com.br.

» US\$1.450

Sete noites de hospedagem em hotel, sem café. Inclui passeios. Na Turiscred: 3257-4000; www.turiscrad.com.br.

» US\$1.512

Cinco noites no Hampton Inn Empire States, sem café. Com city tour. Na Panamericano: www.panamericano.viagens.com.br.

» US\$1.542

Quatro noites no South Park, sem café. Valor para viagem até 25 de abril. Inclui passeio em Manhattan. Na Flot: 0/xx/11/4504-4500; Vifww.flot.com.br.

» US\$1.597

Cinco noites no hotel Wellington, sem café. Na Apex: 0/xx/11/3722-3000; www.apextravel.com.br.

» US\$1.679

Cinco noites no Hampton Inn Empire State, com café. Inclui city tour em Manhattan e traslados. Na Nascimento: 0/xx/11/3156-9944; www.nascimento.com.br.

» US\$1.703

Seis noites no hotel Four Points By Sheraton Midtown Times Square, sem café da manhã. Inclui city tour. Na Maktour: 0/xx/11/3818-2222; www.maktour.com.br.

» US\$1.844

Pacote de cinco noites no hotel Four Points By Sheraton Midtown, sem café. Inclui passeio em outlet. Na Intravel: 0/xx/11/3206-9000; www.intravel.com.br.

» US\$1.872

Cinco noites no Crowne Plaza Times Square Hotel- Na Brazilian Summer: 0/xx/11/5096-2230; www.brazilian-summer.com.br.

» US\$1.930

Pacote de quatro noites no hotel Affinia Manhattan, sem café. Na Agaxtur: 0/xx/11/3067-0900; www.agaxtur.com.br.

» US\$2.700

Sete noites no hotel Marriott Eastside, com café e city tour. Valor para saída em 27 de março. Na Queensberry: 0/xx/11/3217-7600; www.queenserry.com.br.

» US\$3.370

Sete noites no hotel Helmsley Park Lane, sem café. Inclui city tour e aluguel de carro. Na Tereza Ferrar: 0/xx/11/3021-1699; www.tereaferariviagens.com.br.

» US\$4.210

Cinco noites no The RiU-Carlton Central Park, sem café. Valor para saídas em março. Na SEBrasil: 0/xyil/21%-33Ç9; www.skibrasil.com.br.



ALÉM DO HORIZONTE

Paisagem de Nova York vista a partir do mirante "Top of the Rock" na região de Rockefeller center, vista é tida como uma das melhores.



» SOSSO GO?

Imagem de 1890 mostra nova-iorquinos patinando no Central Park, em frente ao edifício Dakota, perto da onde, 90 anos depois, o ex-beatle John Lennon foi assassinado; a mulher dele, Yoko Ono, ainda mora no prédio; o local é o ponto mais visitado do parque

AUTOR MAPEIA PASSOS DE PROTAGONISTA DE SALINGER

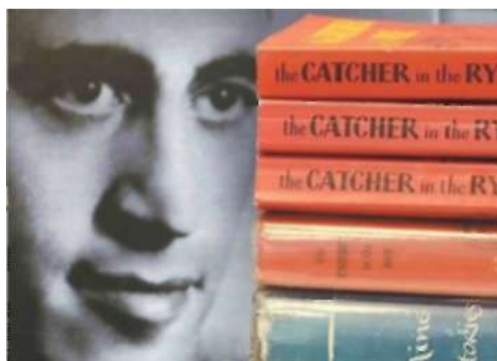
MARINA DELLAVALLE
DARIFORTAGEMIOCAI

Diante do lago do Central Park, é bem provável que fôs ferrenhos de "O Apanhador no Campo de Centeio" — clássico do autor americano J.D. Salinger, morto em 27 de janeiro — se perguntem o que acontece com os patos dali no inverno.

A questão é uma dúvida recorrente do protagonista do livro, Holden Caulfield, em suas andanças sem destino por Manhattan — transformadas em mapa por Peter Beidler, autor de "A Reader's Companion to J.D. Salinger's Catcher in the Rye" (<http://coffeetownpress.com>), sem lançamento no Brasil. Veja o mapa em infográfico interativo do "New York Times" em www.nytimes.com/interactives/2010/O1/28/nyregion/20100128-salinger-map.html

Íxia abaixo trechos da entrevista que Beidler, professor de inglês da universidade Lchigh, na Pensilvânia, concedeu à Folha, por e-mail.

FOLHA • Por que um mapa traçado os passos de Holden Caulfield pa-



Livros e foto de Salinger em biblioteca pública de Ohio

raacompanharo livro?

BEIDLER - A maioria dos leitores não conhece Nova York o suficiente para seguir a trilha de Holden em Manhattan. Quis dar aos leitores uma idéia da geografia do lugar. No fim, o mapa acabou sendo uma das coisas mais úteis no livro.

FOLHA • É possível ler o livro como um guia daquela parte da cidade?

BEIDLER - Claro! Especialmente a área do Central Park e redondezas. O guia pode estar um pouco ultrapassado, mas a ci-

dade é essencialmente a mesma. A estação Penn como Holden a conheceu não existe mais, mas outra foi construída. Não há mais compartimentos para bagagem na Grand Central Station, e por aí vai. Seria mais correto dizer que o livro é um guia exato para a Nova York de 1949, mas a cidade não mudou tanto. Claro que Salinger inventou o hotel Edmond. Da mesma maneira, ele deixa de fora Wall Street, a estátua da Liberdade... Então, diria que é

um guia exato, mas incompleto. FOLHA • Como o senhor definiu os locais inventados?

BEIDLER - Lendo o livro com cuidado e consultando um mapa de Manhattan, Salinger dá várias pistas. O melhor exemplo é o hotel Edmond. Ele nos conta um pouco da rota do táxi que leva Holden dali até a estação Penn. Diz que fica a 41 quarteirões de Greenwich Village. Com essas pistas é possível apontar o local com precisão razoável.

FOLHA • Como o senhor vê os questionamentos de Holden sobre os patos no contexto do livro?

BEIDLER - Vejo a preocupação de Holden sobre o destino dos patos quando o lago congela como um reflexo de sua preocupação sobre para onde ele irá agora que foi chutado da escola e sente que não pode voltar para casa, ou ficar em casa. Eu li que, por causa do livro, perguntam bastante aos representantes do parque para onde vão os patos no inverno. A resposta é que eles ficam ali mesmo. Eu vi alguns sobre o gelo em um dia frio de inverno, mas eles também ficam na terra ou em seus ninhos. Os patos sabem cuidar de si mesmos. Holden, não.